

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

AMADORES EM PAUTA

Sérgio Roberto dos Passos Telles

Sérgio Roberto dos Passos Telles | Mestrado

Linha de Pesquisa | HTA

Orientadora | Prof^a Dr^a Angela de Castro Reis

Mestre em Artes Cênicas pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro - UNIRIO (Bolsista Nota 10 FAPERJ - 2017), Licenciado em Teatro pela Escola de Teatro da Universidade Federal da Bahia - UFBA (2011). Diretor Artístico do grupo de Teatro amador Elenco Teatral Amantes da Arte - ETAA, Autor, Diretor, Cenógrafo e Ator. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Ensino do Teatro, atuando principalmente nos seguintes temas: Interpretação, Teatro Amador, Dramaturgia, Pedagogia Teatral, Função Social do Teatro, Teatro em Áreas de Risco Social, Periferias, Teatro Experimental e Áreas Técnicas do Teatro: Cenografia, Figurino, Iluminação, Produção e Operação de Som e Luz.



AMADORES EM PAUTA

Sérgio Roberto dos Passos Telles
Profª Drª Angela de Castro Reis | Orientadora

No intuito de contribuir com os poucos estudos acerca de um tema tão rico quanto o teatro amador, no qual a ausência de registros já se apresenta como fato estabelecido pelos raros pesquisadores que tratam dos grupos afastados do circuito profissional, este trabalho parte de três diferentes abordagens investigativas objetivando a identificação de variadas configurações de grupos de amadores.

A primeira abordagem trata de conjuntos bastante recorrentes nos poucos trabalhos acerca do teatro amador, que são grupos formados a partir de uma estrutura estabelecida e, na prática, diferenciavam muito pouco de seus contemporâneos profissionais: são conjuntos forjados no seio da elite intelectual carioca como Os Comediantes; atrelados a um departamento acadêmico como o Teatro Universitário; ou calcado no prestígio de uma figura pública, como o Teatro do Estudante do Brasil, no caso, Paschoal Carlos Magno.

A segunda abordagem considera a obra Teatro amador: a cena carioca muito além dos arrabaldes. Ali, a historiadora Luciana Penna Franca apresenta o mapeamento de 93 agremiações distribuídas por 36 bairros da cidade. Nesta pesquisa - tratando de grupos que foram formados dentro de sociedades recreativas - a autora encontrou evidências de que esses grupos eram cuidadosamente organizados por estas agremiações, e não uma ação espontânea. Desta forma, a base estrutural oferecida por estas associações garantia, a estes grupos dramáticos, uma tranquilidade para a execução de seu trabalho.

A última abordagem tem, por base, nossa identificação de alguns dos grupos de amadores que atuaram na Zona Oeste da Cidade do Rio de Janeiro durante o século XX. São eles: Metamorfose, Gente nova, Grupo MOA, MCK produções, Coisa acesa, Sem eira

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

nem beira, Jogarte, Sol a sol, No peito e na praça e Imagina ação de Campo Grande; Arte sacra de Paciência; Caras e máscaras de Realengo; Alto Astral, Neofitosarte, Grupo Experimental de Areia Branca, Loukarte e Elenco Teatral Amantes da Arte (ETAA) de Santa Cruz; e Raios de Sol, de Vila Kennedy.

Através da análise dos amadores que são recorrentemente pesquisados, dos grupos apontados por Luciana Penna Franca e dos conjuntos identificados na Zona Oeste do Rio de Janeiro, levando em conta, primordialmente, as condições estruturais e sociais apresentadas por eles e percebendo que uma das grandes dificuldades das pesquisas existentes sobre o tema reside, justamente, na variedade e complexidade presentes nas diferentes formas de constituição destes grupos, estabelecemos quatro configurações básicas de grupos de amadores.

A primeira configuração diz respeito a grupos de amadores que não possuem qualquer estrutura e que nem mesmo conseguem estabelecer um diálogo profícuo com os locais nos quais estão inseridos. Não possuindo espaço para ensaios e mesmo de apresentações, estes grupos contam somente com os esforços de seus próprios participantes. São grupos que se reúnem nas casas de seus integrantes, montam espetáculos com material trazido por eles e saem em busca de espaços para apresentações – como praças, escolas, clubes e igrejas.

A segunda configuração que podemos identificar relaciona-se a um tipo de grupo que consegue um espaço fixo para ensaios e apresentações (em geral um clube, uma escola ou uma igreja). São grupos que se estruturam a partir de uma parceria e o estabelecimento de um local fixo de ensaios e apresentações está atrelado a uma espécie de contrapartida (aplicação de oficinas, montagens de espetáculos comemorativos, etc.). Este formato permite ao grupo uma segurança que possibilita a entrada de um número maior de membros, uma vez que estão instalados em um local socialmente reconhecido como espaço de convivência, além de facilitar a divulgação dos trabalhos (até mesmo utilizando-se da propaganda já praticada pelo espaço) e mesmo o acesso do público, uma vez que estes locais já gozam de algum reconhecimento por parte da comunidade.

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas

PPGAC/UNIRIO

Há também os grupos que, por possuírem a garantia de espaço para ensaios e apresentações, conseguem também o auxílio dos comerciantes locais. Como o apoio do comércio local assegura, na maioria dos casos, um aporte material - como latas de tinta, tecidos, madeiras, entre outros -, esses grupos tendem a criar espetáculos de melhor qualidade, com cenários e figurinos mais elaborados, o que, com frequência, leva a um significativo aumento na venda de ingressos (já relativamente facilitada pelo fato de o grupo estar alocado em uma sede fixa), conseguindo assim gerar renda para produções seguintes.

Outro formato de grupos de amadores identificado é aquele grupo de constituição patrocinada: que assegurou um espaço para ensaios, firmou uma parceria fixa através da confiança adquirida com o comércio local e se agencia através de participações em editais públicos ou alguma outra forma de apoio financeiro. Esses grupos que, em geral, possuem um ou mais membros que se aprimoraram no conhecimento de formas e meios de produção e no enquadramento de seus espetáculos em editais específicos, de valores mais moderados, possuem também certa capacidade de deslocamento na cidade e fora dela, além de ter uma venda de ingressos significativa, que garante sua produção continuada. Alguns destes grupos participam de diversos festivais de amadores pelo país.

A última configuração de grupos de amadores que identificamos são aqueles independentes, que possuem um apoio financeiro fixo e espaço próprio que, além de utilizado para ensaios, permite ao grupo capitalizar-se pela aplicação de oficinas, workshops e aluguel desses espaços. Estes grupos têm uma participação sistematizada em editais públicos e privados, conseguem formar um repertório, participam de festivais pelo país e fora dele e ainda possuem uma renda capaz de auxiliar nas produções e prover uma ajuda de custo a seus participantes. Por sua situação estabelecida, esses grupos podem apresentar proposições estéticas mais bem definidas, tendo a possibilidade de construir um repertório propondo novas tendências, formatos ou abordagens e trabalhar suas montagens com mais calma, sendo seus espetáculos resultados de profundo trabalho de pesquisa de técnicas, linguagens e conceitos.

XVII COLÓQUIO

do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas PPGAC/UNIRIO

Embora ainda não tenhamos nosso método de classificação finalizado, por hora, podemos afirmar que, nos poucos estudos existentes sobre grupos de amadores, as configurações de grupos patrocinados ou independentes têm sido as mais consideradas pelos pesquisadores. Pretendemos, com o aprofundamento deste trabalho, auxiliar em futuras pesquisas sobre amadorismo, possibilitando a identificação das diversas constituições de grupos de teatro amador.

REFERÊNCIA:

FRANCA, Luciana Penna. **Teatro amador:** a cena carioca muito além dos arrabaldes. São Paulo: Alameda, 2016.